



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPESQ



## XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## Prevalência e perfil de novos casos de câncer no ano de 2018 em um hospital do sul do Brasil

Autor: Caroline Marsilio  
Orientador: Fernanda Formolo

### INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis têm uma presença expressiva no território brasileiro e o câncer se destaca entre elas. Mundialmente, o risco para o desenvolvimento de tumores malignos antes dos 75 anos de idade é de aproximadamente 35%, ou seja, um em cada três indivíduos. Ainda, prevê-se para o ano 2025 cerca de 19,3 milhões de novos casos de câncer e é possível afirmar que este aumento expressivo seja potencializado pelo crescimento e envelhecimento da população em geral.

Alcançando patamares preocupantes, o câncer é hoje considerado um problema de saúde pública e estudos acerca de suas origens se tornam cada vez mais importantes. Desta forma, materiais como o presente trabalho, têm sua realização justificada na busca por dados epidemiológicos específicos passíveis de mais amplas serventias.

### OBJETIVO

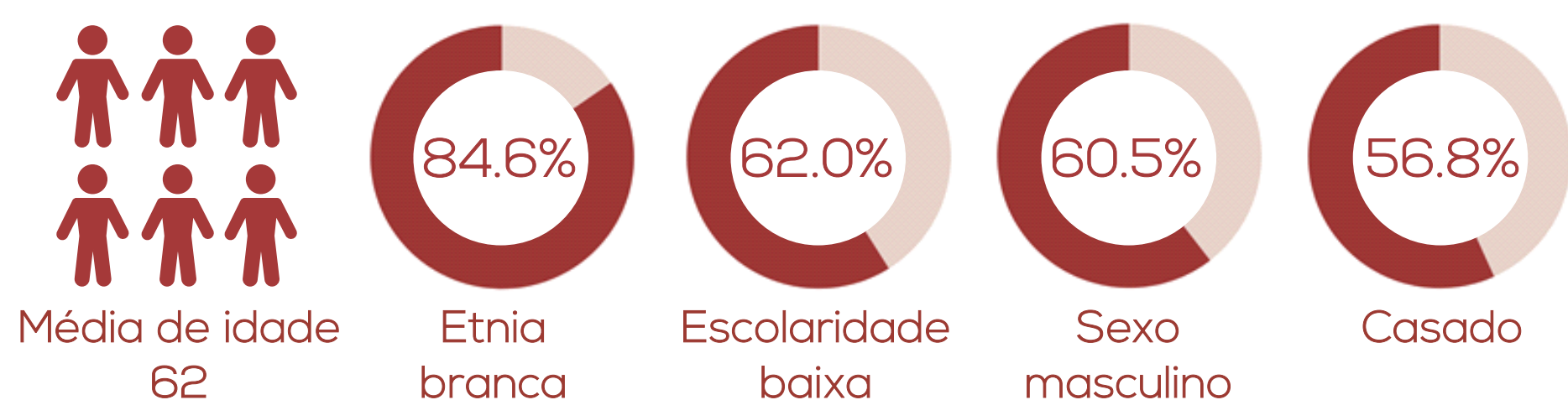
Verificar a prevalência dos sítios primários mais comuns em novos casos de câncer no ano de 2018 na Instituição selecionada, além de traçar um perfil da amostra.

### METODOLOGIA

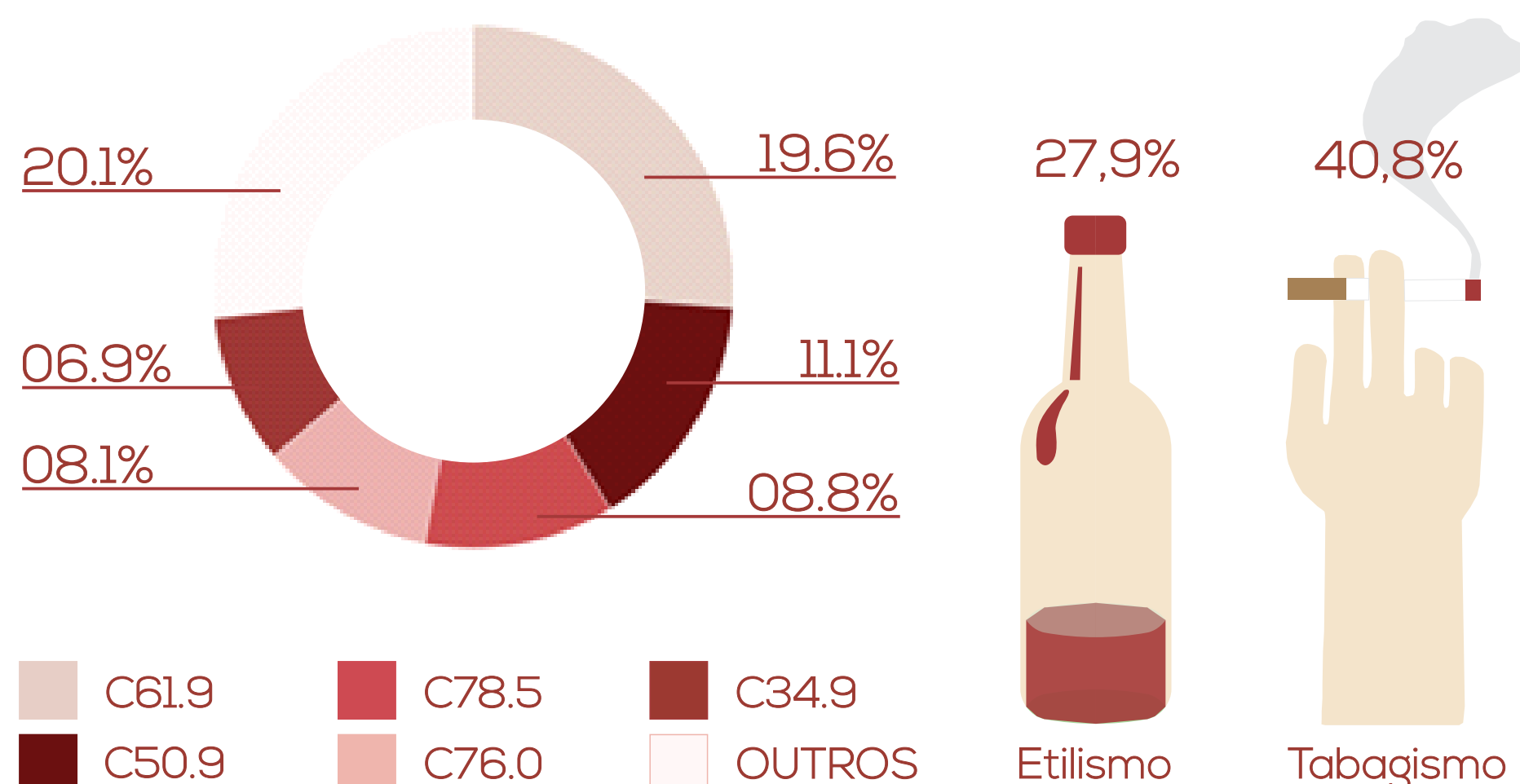
Estudo retrospectivo de corte transversal realizado no Instituto do Câncer (INCAN) do Hospital Pompéia, localizado em Caxias do Sul/RS. Por meio de busca em prontuários médicos eletrônicos, informações referentes à neoplasia e aos pacientes foram reunidas na plataforma Microsoft Excel e sujeitas à análise quali-quantitativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Pompéia através do parecer nº 311.052.

### RESULTADOS

#### PERFIL



#### PREVALÊNCIA



### DISCUSSÃO

O aumento exponencial de novos casos de câncer nos últimos anos é percebido internacionalmente e evidenciado nacionalmente pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA). Os dados obtidos corroboram com a estimativa nacional para o ano 2018 realizada pelo INCA, a qual afirma que os cânceres de próstata e mama seriam os mais frequentes no Brasil. A distribuição por região geográfica apresenta as regiões Sul e Sudeste como detentoras de 70% dos novos casos de câncer. Os resultados desta pesquisa também respaldam com as expectativas do INCA específicas para a região Sul, local de realização do presente trabalho, ao apontar a predominância dos cânceres de próstata, mama feminina, pulmão e intestino.

O perfil dos pacientes com câncer vem sendo analisado ao longo dos anos e estatísticas mundiais, como a apresentada em 2012, revelam um predomínio discreto do sexo masculino tanto em novos casos, quanto na mortalidade, desta forma, os dados do presente estudo corroboram com os descritos em literatura. A mesma afirmação aplica-se à superioridade de casos em indivíduos de etnia branca, a qual é encontrada em diversas publicações científicas que delimitam o perfil dos pacientes com essa doença.

Embora os índices de consumo de álcool e tabaco não sejam expressivos na amostra, múltiplos autores trazem esses hábitos como claros fatores de risco para o desenvolvimento de tumores malignos. Enquanto o alcoolismo é notoriamente associado aos cânceres de fígado, do trato aerodigestivo, de mama e de cólon e reto, o tabagismo é relacionado à aproximadamente 16 diferentes tipos de câncer.

### CONCLUSÃO

As neoplasias malignas encontram-se no topo das causas mais frequentes de morbidade e mortalidade no mundo e as transições demográficas e epidemiológicas globais indicam um impacto cada vez maior nos índices de saúde. Com isso, dados confiáveis sobre a incidência do câncer e o perfil de seus portadores são uma necessidade crescente.

O método utilizado para realização do estudo possibilitou alcance do objetivo proposto. Entre as limitações do estudo, deve-se considerar que o mesmo retrata a realidade de apenas uma Instituição oncológica do Estado do Rio Grande do Sul. Porém, apesar desta mácula, mostra-se relevante, uma vez que o estudo dos padrões do câncer nas populações tem contribuído substancialmente para o conhecimento de suas origens.

Almeja-se que esta pesquisa sirva mais amplas serventias epidemiológicas e que incite maiores publicações acerca da temática. Espera-se que a análise do perfil dos pacientes com câncer em diversas populações auxilie na detecção de padrões e que os mesmos originem uma atenção à saúde focada na prevenção e detecção precoce deste distúrbio crônico, visando um futuro no qual o impacto desta patologia seja menor.

### REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2018-incidencia-de-cancer-no-brasil>.

Hydes T.J, Burton R, Inskip H, Bellis MA, Sheron N. A comparison of gender-linked population cancer risks between alcohol and tobacco: how many cigarettes are there in a bottle of wine?. BMC Public Health. 2019; 19:316. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-019-6576-9>.

Jemal A, Vineis P, Bray F, Torre L, Forman D (Eds). The Cancer Atlas. Second Ed. Atlanta, GA: American Cancer Society; 2014. Disponível em: [www.cancer.org/canceratlas](http://www.cancer.org/canceratlas).

### INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

### APOIO

Hospital Pompéia de Caxias do Sul / RS